



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 21º Congresso de Iniciação Científica

### **EFEITOS DO ENVELHECIMENTO E DA INSTITUCIONALIZAÇÃO SOBRE A MOBILIDADE TORACOABDOMINAL E A FUNÇÃO PULMONAR DE IDOSOS**

#### **Autor(es)**

---

DANIELE DE AGUIAR GALAVOTI

#### **Orientador(es)**

---

MARLENE APARECIDA MORENO

#### **Apoio Financeiro**

---

PIBIC

#### **Resumo Simplificado**

---

Contextualização: o envelhecimento é um processo fisiológico que leva a degeneração progressiva da função e da estrutura dos sistemas orgânicos, reduzindo a eficiência dos mesmos e a capacidade funcional, sendo esta, dependente de fatores como resistência física, função respiratória, capacidade cardiovascular e condições neuromusculares. As alterações respiratórias merecem enfoque, uma vez que a incidência de internações e óbitos entre os idosos constitui realidade preocupante. As alterações na função pulmonar relacionadas com a idade são clinicamente relevantes, visto que estão associadas a taxas elevadas de mortalidade e são agravadas pela institucionalização do idoso, a qual contribui para o imobilismo, favorecendo a instalação de processos patológicos respiratórios. Objetivo: avaliar a influência da institucionalização sobre a mobilidade toracoabdominal, volumes e capacidade pulmonares de idosos. Métodos: o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP. Foram estudados 34 voluntários de ambos os gêneros com idades entre 65 e 80 anos, padrão de vida sedentário, alocados em dois grupos: G1 (17 idosos independentes e não institucionalizados), e G2 (17 idosos independentes e institucionalizados). Para avaliação da mobilidade toracoabdominal foram realizadas as medidas das circunferências do tórax e abdômen nas fases expiratória e inspiratória máximas com uma fita métrica escalonada em centímetros (cm) nas regiões axilar, xifoideana e abdominal, estando o voluntário em postura ortostática e com o tórax desnudo. Para avaliação de volumes e capacidades pulmonares foi utilizada a ventilometria, estando o voluntário sentado, com uma máscara acoplada a face. As medidas foram repetidas até que se obtivessem três valores próximos entre si ( $\leq 10\%$ ) para cada variável. As variáveis utilizadas no estudo foram: volume corrente (VC), capacidade vital (CV), e capacidade inspiratória (CI). Para a análise dos dados referentes à idade e características antropométricas foram utilizados testes estatísticos descritivos em média e desvio padrão. Para verificar a distribuição dos dados o teste de Shapiro-Wilk, e o teste t Student para amostras não pareadas. Um valor de P menor que 0,05 foi considerado significativo. Resultados: a comparação referente à idade, características antropométricas e nível de atividade física, demonstrou que não houve diferença significativa entre os grupos. Já em relação às variáveis respiratórias, o grupo de voluntários não institucionalizados apresentou valores significativamente maiores em relação ao grupo institucionalizado tanto para a mobilidade torácica como para os volumes pulmonares: região axilar: (G1)  $5,23 \pm 1,98$  e (G2)  $3,32 \pm 1,53$ ,  $P=0,003$ ; região xifoideana: (G1)  $4,47 \pm 1,90$  e (G2)  $2,85 \pm 1,47$ ,  $P=0,009$ ; Volume Corrente: (G1)  $546,59 \pm 104,13$  e (G2)  $466,71 \pm 119,91$ ,  $P=0,04$ ; Capacidade Vital: (G1)  $2,73 \pm 0,4$  e (G2)  $2,27 \pm 0,63$ ,  $P=0,02$ ; Capacidade Inspiratória: (G1)  $2,43 \pm 0,54$  e (G2)  $1,94 \pm 0,56$ ,  $P=0,01$ . Conclusão: Diante dos resultados apresentados, sugere-se que a institucionalização pode contribuir para a redução da mobilidade torácica e função pulmonar de idosos.

